

DO TÍTULO NOS “POEMAS-COMPRIMIDOS” DE OSWALD DE ANDRADE

ABOUT TITLE IN “FAST-POEMS” OF OSWALD DE ANDRADE

Rony Petterson Gomes do Vale¹

Resumo: *O presente trabalho tem o objetivo apresentar algumas relações entre título e “corpo” do texto nos “poemas-comprimidos” de Oswald de Andrade, numa contribuição da Linguística Textual aos Estudos Literários. Pretendemos apontar como os títulos podem ser enquadrados em tipos de ligações anafóricas, catafóricas e dêiticas, acarretando diferentes efeitos de sentido. Desse modo, procuramos trazer um auxílio para as leituras desses “poemas-comprimidos”, os quais, de acordo com a crítica sobre o Movimento Modernista, são tidos como concisos – na forma – e lacunares – no sentido –, e por isso mesmo “exigentes” de uma maior concentração por parte do leitor que deverá procurar todas as “pistas” disponíveis para a apreensão do(s) efeito(s) de sentido(s) presentes nos textos. Logo, evidenciaremos a importância de entender os títulos e suas funções de ligação na estrutura textual como uma dessas “pistas”.*

Palavras-chave: *Oswald de Andrade; “Poemas-comprimidos”; Títulos.*

Abstract: *The present work has the objective of focusing the relationships between title and "body" of the texts in the Oswald de Andrade's "fast-poems", in a contribution of the Textual Linguistics to the Literary Studies. We intended to appear how the titles can be classified in types of connections anaphorics, cataphorics and deictics, implying different meaning effects. We tried to bring an aid for the readings of those "fast-poems", the ones which, in agreement with the critic on the Modernist Movement, they are had as reduced - in the form - and lacunates - in the sense -, and for that reason, demanding of a larger concentration on the part of the reader than it should seek all the "available tracks" for the apprehension of the meaning effect(s) presents on texts. Therefore, we will evidence the importance of understanding the titles and your connection functions in the textual structure like one of those "tracks".*

Keywords: *Oswald de Andrade; “Fast-poems”; Titles.*

1 Introdução

Atualmente, debruçar-se sobre qualquer cânone da literatura brasileira e propor uma análise, por mais insipiente que seja, acreditamos ser empresa no mínimo repetitiva, isso devido à grande fortuna crítica que cerca os autores do cânone. Conquanto isso seja um fato, parece-nos relevante focar um assunto aparentemente negligenciado no que diz respeito à obra poética de Oswald de Andrade: a importância dos títulos em seus “poemas-comprimidos”. Acreditamos que os títulos são de suma importância em qualquer texto e, em se tratando da poesia de Oswald –

¹ Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Brasil, e-mail: ronyvale@gmail.com

concisa e lacunar, como querem alguns –, apontar as relações entre os textos e os seus títulos pode de alguma forma auxiliar na compreensão de tais poemas. Para tal empresa, buscamos subsídios nos estudos da Linguística Textual e das discussões sobre os gêneros textuais. Desse modo, na primeira parte desse artigo faremos um breve histórico do lugar de Oswald na história do Modernismo brasileiro, apontando suas influências e discutindo algumas questões entre a estética modernista e a construção da poesia oswaldiana; em seguida, levantaremos os pressupostos linguísticos de análise, baseados na Linguística Textual; por último, mostraremos como se dão as relações entre os títulos e os “poemas-comprimidos”, analisando alguns poemas de Oswald e avançando na busca dos efeitos de sentido passíveis de serem apreendidos dos mesmos poemas.

2 Oswald, Modernismo, Vanguardas e os poemas-comprimidos

2.1 Oswald de Andrade e seu tempo

Figura de destaque no Movimento Modernista da Semana de 22, Oswald de Andrade é, por muitos, considerado, anteriormente a todo o movimento, o poeta que de alguma forma trouxe da Europa as ideias das vanguardas (BRITO, 1971). Assim, em 1912, Oswald já anunciava, num Brasil atrasado literariamente, as inovações do “Futurismo” de Marinetti, que entre outras coisas pregava o culto às *“palavras em liberdade”*.

As obras de Oswald de Andrade continham todo o sentimento inovador das vanguardas europeias, misturado a busca das essências de um nacionalismo (Pau-brasil) com um “antropofagismo” do qual se serviria para a construção de uma literatura nova, em compasso com o que acontecia no “velho mundo”, sem cair no academicismo retrógrado que era realizado até então no Brasil. Desse modo, à crítica social destruidora se juntavam temas da história do Brasil, recontextualizando a literatura das origens com as estéticas novas. Dessa mistura, resultariam, principalmente na forma, os “poemas-comprimidos”, marcados pela concisão e pela redução. Essas características eram relevantes, dentro do Modernismo, uma vez que a preocupação com a linguagem e com a estrutura era caracterizada pela consciência do ator de como fazer poesia. Segue que, “se o poema é uma máquina, decorre que seu funcionamento depende do bom entrosamento e/ou da boa articulação dos elementos que o compõem” (ANDRADE, 2000, p.

165). Oswald de Andrade não foi negligente a este respeito: construiu seus “poemas-comprimidos” dentro de critérios que priorizavam de alguma forma a tendência de dar ao leitor “pistas” para que esse pudesse completar o sentido dos poemas. Por isso acreditamos que os títulos de seus “poemas-comprimidos” sejam uma das primeiras “pistas” nesse projeto de inovação da literatura brasileira do início do século XX.

2.2 As vanguardas europeias

Apesar de pregarem a liberdade em relação às artes – no caso da literatura pregavam “a destruição da sintaxe, princípio segundo o qual as palavras devem ‘estar em liberdade’ e a significação sem as amarras da organização tradicional da frase” (MARINETTI, 1909 *apud* TELLES, 1992, p. 91-92) – as vanguardas europeias do início do século XX não se libertaram, pelo menos, das amarras que subjazem a forma como, por exemplo, o título para os textos. Daí os manifestos que, por um traço característico do gênero, não deixaram de possuir um título: “Manifesto Futurista”; “Manifesto técnico da literatura futurista”; “Bofetada no Gosto do Público”; “A ANTITRADIÇÃO FUTURISTA: manifesto-síntese”; “Manifesto Dada” etc. Estes textos, semelhantes a editais, com frase soltas em tópicos ou em forma de esquemas, traziam as “regras” estéticas de cada vanguarda. Contudo, se houvesse a ausência dos títulos sobre tais manifestos nem a vanguarda/escola estética, nem a intenção de tais seriam identificadas. No Brasil, o mesmo acontecerá com o “Manifesto Pau-brasil” feito por Oswald em 1918 do qual, entre outras reivindicações, retiramos a seguinte:

O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese; contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e pela surpresa.

Nesse fragmento já encontramos duas características marcantes que nos ajudaram a significar a importância dos títulos na poesia oswaldiana: a síntese e surpresa.

2.3. Os poemas-comprimidos

Como colocamos anteriormente, nos “poemas-comprimidos” ou “poemas-minuto” de Oswald de Andrade se encontram a concisão e a redução.

[...] o poeta ‘trabalha preferentemente com reduções, com rarefações e abreviaturas estilísticas, de tal audácia que o contexto omitido compensa a dimensão escrita do texto; seu método consistiria em ‘enfileirar frases justapostas, entre as quais o leitor, para compreender o texto, deve inserir articulações’² (JENS, 1960 apud CAMPOS, 1970, p. 21).

A concisão em Oswald funcionará de tal modo que o leitor tomará papel fundamental na interpretação do texto, pois

[...] esta poesia, em tomadas e cortes rápidos, quebra a morosa expectativa desse leitor, força-o a participar do processo criativo. Não se trata tampouco de um mergulho exclamativo no irracional, do conjuo oracular dos mistérios (este sim subjetivo e catártico), mas de uma poesia de postura crítica, de tomada de consciência e de objetivação da consciência via e na [sic] linguagem (CAMPOS, 1970, p. 21).

Assim, qualquer traço linguístico que oriente a leitura se torna de suma importância dentro da construção dos poemas de Oswald. Logo, os títulos (com veremos a seguir) desenvolvem um papel de ativadores de esquemas cognitivos, estabelecendo conexões em estruturas às vezes compostas somente por substantivos e adjetivos, bem à moda vanguardista.

3 Alguns pressupostos linguísticos para análises

3.1 O título como elemento estrutural de textos

Antes de definirmos os títulos como elementos estruturais, faz-se necessário esclarecer que tomamos aqui o conceito de estrutura. Por “estrutura” entendemos ser uma “*rede de dependências e implicações que um elemento mantém com todos os outros, no conjunto em que se encontram*” (GUIMARÃES, 1995, p. 43). Assim, os títulos como elementos estruturais possuem uma forma dentro do todo, a qual subentende uma função nesse mesmo todo, levando à significação. Segue que esse todo é diferente da soma qualitativa das partes; no entanto, não é “*um complexo aleatório*” dessas partes, sendo necessária uma “*harmonização de unidades que se diferenciam e delimitam reciprocamente.*”. Ou seja, “*Nada significa senão em relação a*” (p. 43). Por isso, postulamos que os títulos mantêm uma relação de coordenação com o texto, isto é, o

² JENS, W. *Posfácio aos poemas escolhidos de Brecht*, 1960.

título é justaposto numa relação de coordenação implícita com o texto, sem o uso de ligações marcadas gramaticalmente como conjunções. Daí, termos de introduzir mais dois conceitos: a Estrutura Compacta e a Estrutura Difusa.

Ainda segundo Guimarães (1995, p. 47), a Estrutura Compacta corresponde “*ao esquema de compreensão textual do leitor [que] tenderá a reproduzir a estrutura original do texto*”, ou seja, o texto se desenvolve linearmente na ordenação de seus elementos, tornando essa leitura horizontal, mais fácil. Por outro lado, por Estrutura Difusa entende-se a colocação dos elementos em posições incomuns, forçando inversões e deslocamento, o que pode acarretar um maior envolvimento do leitor na escolha e hierarquização das relações lógicas desses elementos e dos temas, levando a um texto plurissignificativo, em outras palavras, “*aberto, por conseguinte, a toda uma variedade de compreensão, ou apontando através de estrutura difusas, para um envolvimento variável entre texto e leitor*” (p. 50). Em relação aos “poemas-comprimidos” de Oswald aplicar-se-á essa última, pois para o entendimento desses textos o leitor deverá usar de todas as formas de conhecimentos disponíveis para garantir algum sentido a poemas como, por exemplo, o “A Europa curvou-se ante o Brasil”, o qual é composto em sua maior parte de números:

7 a 2
3 a 1
A injustiça de Cette
4 a 0
2 a 1
2 a 0
3 a 1
E meia dúzia na cabeça dos portugueses (ANDRADE, 1967, p. 28)

3.1.1 Os títulos e a função factual

Os títulos podem desempenhar diversas funções dentro de um texto. Para nosso trabalho destacamos a função factual. Esta função, como salienta Guimarães (1995), está relacionada às questões pragmáticas dos títulos:

- Resumir ou substituir a sinopse de textos;

- Serem os “pontos de partida para seriação de assuntos de catálogos, dicionários” (Guimarães, 1995, p.51);
- Servir de roteiro;
- Reiterar de conteúdos.

A função factual se apresenta sob a forma de ligações que podem ser anafóricas ou catafóricas. Como Ligação Anafórica, Guimarães (1995, p. 51) coloca que “o título funciona como um lembrete de uma informação conhecida, remetendo a um elemento anterior, não mencionado no texto, mas presente no espírito do leitor”. Porém, preferimos aceitar essa definição em parte, pois como expõe Fávero (1991, p. 13), para Halliday e Hasan, a coesão textual – caracterizada por serem concatenações frásticas – tem a referência como uma das categorias fundamentais. Essa referência se diz das relações entre os signos extralinguísticos, podendo ser situacional ou exofórica (extratextual) e textual ou endofórica (intratextual, se dividindo em anafórica e catafórica). Logo, os “dêiticos” – indicadores de referências situacionais – garantem a ligação entre o textual e o situacional, enquanto as anáforas e catáforas indicam relações internas do texto. Portanto, melhor falar em uma terceira ligação, i. e., Ligação Dêitica mesmo se tratando da intertextualidade, percebida ou não pelo leitor. Já a Ligação Catafórica funciona “como um anúncio de uma [ligação] a figurar no texto [...] o título estabelece uma ligação catafórica com aquilo que segue, induzindo a uma dada leitura do texto” (GUIMARÃES, 1995, p. 52).

Dessa forma, essa função dos títulos leva-nos a deduzir duas funções correlatas: a função cognitiva que desperta as retomadas no conhecimento do leitor; e a função de articulação pautada nas ligações anafóricas e catafóricas. Logo, podemos considerar o título como

[...] uma parte privilegiada do texto, pois, devido a sua posição, é o primeiro elemento a ser processado. Ao mesmo tempo em que nomeia textos de diferentes gêneros sugerindo e despertando o interesse do leitor para o tema, o título estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais orientando o leitor para a conclusão a que o mesmo deve chegar. Boa parte da compreensão de um texto é monitorada pela interpretação do título e mesmo não sendo o único organizador de expectativas nem o fator decisivo na compreensão de um texto, um título pouco claro e mal proposto pode dar margens a distorções na compreensão (TRAVASSOS, 2003, p. 56).

4 Os títulos nos poemas-comprimidos de Oswald de Andrade

Partiremos, nessa parte do trabalho, para verificar como os títulos desenvolvem suas funções nos “poemas-comprimidos” de Oswald de Andrade. De início, tomemos o poema “o capoeira”:

o capoeira

- Qué apanhá sordado?
- O quê?
- Qué apanhá?
Perna e cabeças na calçada

O título indica o esquema que deve ser acionado pelo leitor. O nome “capoeira” fornece não somente o campo semântico de luta, mas também identifica uma possível narrativa sobre um personagem que luta artes marciais dos afro-descendentes brasileiros. Assim:

Ao processarmos o conteúdo de título, estamos ativando nossos esquemas de conhecimento prévios: os frames, os scripts e os modelos de situação e construímos um tópico subjetivo, uma proposição de nível mais alto que contém a macroestrutura semântica do texto. [...] Ele [o título] permite ao leitor inteirarse, por antecipação, do assunto a ser tratado no corpo do texto. (TRAVASSOS, 2003, p. 58)

Caso diferente acontece com o poema “Bonde”:

bonde

O transatlântico mesclado
Dlendlena e esguicha luz
Postretutas e famias sacolejam

Aqui somente se consegue montar a imagem de um bonde ao final do poema, pois as imagens anteriores ao último verso, além do proposital uso de uma linguagem coloquial normalmente usada por moradores dos arredores de um porto e da mistura de línguas, trazem imagens vistas por um suposto “narrador” que também vê esse bonde, no qual as outras personagens sacolejam. Segue que o sentido para o título nasce do desenvolvimento das imagens do texto, numa ligação anafórica. Vejamos o próximo poema:

O relógio

As coisas são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas
Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão

Neste poema verificamos que a ligação desenvolvida pela função factual é também anafórica, pois a construção da imagem metaforizada de um pêndulo oscilante que vai e vem só torna-se possível no momento em que se retoma o sentido do título, no caso “o relógio”.

Por outro lado, a ligação dêitica pode ser verificada nos poemas abaixo:

Nova Iguaçu

Confeitaria Três Nações
Importação e Exportação
Açougue Ideal
Café do Papagaio
Armarinho União
No país sem pecados

Biblioteca Nacional

A Criança Abandonada
Vamos com Êle
Senhorita Primavera
Código Civil Brasileiro
A arte de ganhar no bicho
O Orador Popular
O pólo em Chamas

Ambos, construídos de maneira semelhante como aponta Haroldo de Campos (1970), são lacunares ao extremo, formados por substantivos na sua maior parte. No primeiro, para se construir o entendimento sobre a rua do comércio, deve-se buscar um conhecimento situacional, ou seja, conhecer de alguma forma Nova Iguaçu ou uma área que se assemelha à descrição. O mesmo é aplicado ao “Biblioteca Nacional”, no qual devemos inferir, a partir da percepção de

que os versos são títulos de livros, a forma como os livros em uma biblioteca estão dispostos e de preferência na Biblioteca Nacional.

Como ressaltamos no item 2, a linguagem poética na maioria das vezes não se enquadra em sistematizações teóricas da linguística, devido à liberdade de criação do poeta. Isso pode ser percebido em “Erro de Português”, no qual o poeta joga com a ativação de vários esquemas em momentos diferentes pelo leitor:

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido o português

Num primeiro momento ativa-se o esquema de conceitos relacionados às práticas escolares de gramática, o que é quebrado quando a palavra “português”, presente no título, é específica como sendo um adjetivo pátrio, e não uma disciplina escolar. Num segundo momento, é ativado outro esquema que problematiza, além da validade dos relatos dos primeiros portugueses ao chegarem ao Brasil, as relações entre índios e brancos no início da sociedade brasileira, isto é, a palavra “Erro” do título alcança sua significação, percorrendo vários contextos.

No poema “Amor”, somos levados a dizer que Oswald chegou a ápice da redução e da síntese:

Amor
Humor

Todas as ligações propostas pela função factual são encontradas nesse simples poemas. As significações de ambos, título e texto, se encontram imbricadas nas mais variadas significações que os dois signos podem ter, dependendo de leitor e da situação ao quais forem expostos. Desse modo, haverá uma ligação catafórica a partir do momento em que se ativarem os conhecimentos relacionados ao campo semântico do amor. Em contrapartida, haverá uma ligação anafórica no momento em que se lê o texto, o qual ativará esquemas relacionados a um campo

semântico que ridiculariza o amor. Por último, haverá uma ligação dêitica assim que o leitor, consciente dos dois campos semânticos ativados, desenvolver alguma *atitude responsiva* (Bakhtin) – de riso, de choro etc. – relacionado esse conteúdo textual às situações reais ou ficcionais pelas qual ele, leitor, possui como conhecimento individual e social.

5 Considerações finais

Procuramos, neste trabalho, dar uma visão de uma análise pautada na construção textual dos “poemas-comprimidos” de Oswald de Andrade, a partir dos títulos. Podemos perceber que os títulos funcionam ora como acionadores de sentido, ora como complementadores de sentido, quando é necessário um retorno a eles. Além disso, a concisão desses poemas torna muito importante a presença desses títulos, pois sem eles alguns poemas poderiam perder toda a sua funcionalidade e sentido³.

Pelo que foi exposto, cremos que este trabalho é uma mostra das relações que se pode fazer entre as teorias linguísticas e as análises literárias. O caminho traçado não constitui uma regra ou “camisa de força” para as análises literárias, mas uma possibilidade de aplicação de conhecimentos que se mostram produtivos, guardando as ressalvas necessárias.

Referências

ANDRADE, O. **Trechos escolhidos**. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

ANDRADE, M. **Aspectos da literatura brasileira**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, [s/d].

BRITO, M. da S. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da semana de arte moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

CAMPOS, H. Uma poética da radicalidade. In: CHAVES, F. L. et alii. **Aspectos do modernismo brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 1970, p.9-59.

CHAVES, F. L. et alii. **Aspectos do modernismo brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS, 1970.

FÁVERO, L. L. **Coessão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GUIMARÃES, E. **Ao texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995, p. 43-78.

³ Cf. “Amor” ou “o relógio” no item 3.

HELENA, L. **Modernismo brasileiro e vanguarda**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

LAFETÁ, J. L. M. **1930: a crítica e o modernismo**. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

MARINETTI, F. T. Futurismo, 1909. In: TELLES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992, p. 91-92.

TELLES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

TRAVASSOS, T. Títulos, para que os quero. In: Dionísio, A. P. & BESERRA, N. S. (Org.) **Tecendo Textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 55-79.

Data de recebimento: 22 de fevereiro de 2012.

Data de aceite: 10 de junho de 2012.